

Conservação e Ecoturismo no Brasil e México: O Impacto Sobre o Desenvolvimento

por David Ivan Fleischer, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo

Os projetos de conservação alteram os modos produtivos locais e têm um impacto sobre os meios de subsistência. Por exemplo, projetos de conservação da tartaruga marinha afetam as comunidades de pescadores através de restrições de caça. Não é fácil para as comunidades melhorar a tecnologia de pesca, a fim de evitar a captura acidental de tartarugas marinhas. A incapacidade de se adaptar às exigências ambientais força os pescadores a abandonar os meios de subsistência tradicionais. Uma combinação de conservação ambiental e desenvolvimento do ecoturismo pode fornecer a solução.

A caça das tartarugas marinhas tinha sido proibida na maioria dos países latino-americanos. O Brasil proibiu-a em 1980 e o México em 1992. Antes da proibição, os pescadores mais velhos em Mazunte, México e na Praia do Forte, no Brasil, ensinavam aos mais jovens os conhecimentos tradicionais de: (i) captura de tartarugas no mar, (ii) coleta de ovos nas praias locais, (iii) abate de tartarugas adultas; e (iv) preparar as refeições de carne ou de ovos de tartaruga. Como com todo o conhecimento tradicional, este exigia uma aprendizagem e prática antes de pescadores tornarem-se plenamente hábeis. A proibição da caça de tartarugas marinhas significava cessação de uma atividade de gerações.

Então vieram os projetos de conservação e de ecoturismo: o Centro Mexicano de la Tortuga e o Projeto Tamar do Brasil. Estes foram implementados para recuperar a população de tartarugas marinhas, através de programas de educação e meios de subsistência alternativos. Os barcos de pesca com redes foram substituídos por aqueles com sistemas de exclusão de tartarugas de mar. Os pescadores foram contratados para ajudar a encontrar ninhos de tartarugas marinhas e transferi-los para áreas de incubação. Para ajudar a recuperar os ninhos, os pescadores começaram a ganhar a vida. Como resultado, os projetos ganharam aliados importantes para a conservação.

Mas será que a conservação e projetos de ecoturismo reduzem a pobreza? No caso das comunidades em Mazunte e Praia do Forte, a resposta é sim. A tabela mostra as mudanças nos principais indicadores sociais em ambas as cidades, comparando os períodos antes e depois dos projetos de conservação e de ecoturismo. Antes dos projetos, as famílias praticamente não tinham água potável nem eletricidade, nem o acesso aos serviços de saúde e escolas. Os projetos melhoraram significativamente o bem-estar dos domicílios.

A média da renda familiar aumentou 17 por cento em Mazunte e em mais que o dobro em Praia do Forte. O acesso universal à água encanada foi alcançado em Mazunte. Um hospital foi inaugurado em Praia do Forte. Três escolas foram abertas em cada cidade. A alimentação e a ingestão nutricional também melhoraram por causa da disponibilidade de mais opções e variedade. Antes dos projetos de conservação, o alimento principal em ambas as cidades compreendia as tartarugas marinhas, milho, arroz e feijão. Carne, frutas, aves e vegetais são agora ente consumidos e formam a base de uma dieta moderna.

O valor dos espaços para aluguel e de terrenos aumentou significativamente.¹ Por exemplo, um espaço comercial de 60m², na Praia do Forte poderia ser alugado por cerca de US\$ 600 em 1999, enquanto em 2007 o mesmo espaço seria alugado por US\$ 3.000. Em Mazunte, um lote de 2.000 m² de terreno seria vendido por cerca de US\$ 4.000 em 1999, enquanto em 2008 um lote do mesmo tamanho seria vendido por cerca de US\$ 21.000 (não está na tabela). Os membros das comunidades também se integraram ao ecoturismo oferecendo hospedagem, refeições e entretenimento.

Antes dos projetos de conservação e ecoturismo, tanto Mazunte como Praia do Forte eram isoladas geograficamente e dependiam da caça de tartarugas marinhas e da cultura de uma ou duas colheitas. A experiência destes municípios revela que iniciativas bem concebidas podem reduzir a pobreza. A pesca é menos rentável agora, mas já não ameaça mais as tartarugas marinhas e ainda garante renda adicional e suplementos alimentares. Através da formação e capacitação, as comunidades locais puderam passar de uma economia baseada na subsistência para uma bem sucedida economia voltada para os serviços.

Mudanças nos Principais Indicadores Sócio Econômicos

Mazunte, México (população, 2.000)

	Renda Familiar	Água Encanada	Eletricidade	Saúde	Escolas
Antes da conservação (1999)	US\$600	0 casas	0 casas	0	0
Após a conservação(2008)	US\$700	1,000 casas (100%)	1,000 casas (100%)	1 clínica	3 (K-12)

Praia do Forte, Brasil (população, 5.600)

	Renda Familiar	Água Encanada & Esgoto	Eletricidade	Saúde	Escolas
Antes da conservação (1999)	US\$300	0 casas	0 casas	0	0
Após a conservação(2007)	US\$900	1,900 casas (95%)	2,000 casas (100%)	1 hospital	3 (K-12)

Fonte: Dados coletados pelo autor; e Comisión Federal de Electricidad (CFE) e Departamento da Municipalidade de Santa Maria Tonameca, para Mazunte; e Companhia de Eletricidade da Bahia (Coelba) e Empresa de Água e Saneamento da Bahia (Embasa), para a Praia do Forte.

Nota:

1. Dados confiáveis para o preço da terra e aluguel só estão disponíveis desde 2000, já que o crescimento do ecoturismo em ambas as cidades só começou por volta de 1999.

Referência:

Fleischer, David I. R. (2009). 'Ecotourism, Sea Turtles and Livelihoods: Adaptation and Resistance to Development and Conservation in Mexico and Brazil'. Dissertation, University at Albany, Department of Anthropology.